Maratona José Wilker no CCSP

 Uma programação especial já tem data marcada em agosto no Centro Cultural São Paulo. Para comemorar o aniversário do ator, diretor e escritor José Wilker (1945-2014), a casa, em parceria com a SP Cine, vai exibir dois longas protagonizados pelo ator, “Dona Flor e Seus Dois Maridos” de Bruno Barreto e “Bye Bye Brasil, de Cacá Diegues” – grandes exemplos de sucesso do cinema nacional que permanecem vivos na memória e fizeram parte da história do país. Apresenta também uma leitura dramática de texto teatral escrito por Wilker, “A China É Azul”.

 **Sobre “Dona Flor e seus Dois Maridos”**: Lançado em 1976 e dirigido por Bruno Barreto, a adaptação do romance de Jorge Amado se passa no início da década de 1940 e traz Sonia Braga como Dona Flor, sedutora professora de culinária em Salvador, é casada com Vadinho (José Wilker), malandro sedutor chegado a farras e jogatina. Os excessos acabam provocando sua morte precoce. A jovem viúva casa-se com um respeitável farmacêutico (Mauro Mendonça), mas as saudades do primeiro marido, sobretudo como amante, provocam o retorno do “falecido” em espírito. E dona Flor passa a dividir o leito conjugal com dois maridos.

 “Dona Flor” foi indicado ao Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro (1979) e ganhou dois Kikitos no Festival de Gramado (1977), nas categorias de melhor diretor e melhor trilha sonora. Durante 34 anos, foi o filme recordista de público do cinema brasileiro, com mais de 10 milhões de espectadores, até ser ultrapassado em 2010 por “Tropa de Elite 2”.

 Wilker sobre Vadinho: “Vadinho é uma espécie de representante do desastrado brasileiro, aquele cara que, pela incapacidade de se entender, de aprender com o próprio erro, cria e inventa a própria infelicidade. Por isso, ele me fascina: porque ele parece tudo que ele quer ser: vencedor na loteria esportiva”.

 **Sobre “Bye Bye Brasil”**: dirigido por Carlos Diegues e lançado em 1979. Salomé (Betty Faria), Lorde Cigano (José Wilker) e Andorinha (Príncipe Nabor) são três artistas ambulantes que cruzam o Nordeste do Brasil com a Caravana Rolidei, fazendo espetáculos para as populações locais. A eles se juntam o sanfoneiro Ciço (Fábio Júnior) e sua mulher Dasdô (Zaíra Zambelli). A bordo de um caminhão, a caravana atravessa a Amazônia até chegar a Brasília, vivendo diversas aventuras pelas estradas de um país em grande transformação.

 O longa foi indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1980 e ganhou o prêmio de melhor diretor no Festival de Cinema de Havana em 1981.

Wilker sobre “Bye Bye Brasil”: “Eu acho que o Brasil continua ingênuo. Se você pode não encontrar mais pessoas crédulas a ponto de acreditar na neve no Brasil, hoje você encontra pessoas crédulas o bastante para eleger a Câmara dos Deputados que a gente tem”.

**Sobre “A China É Azul”**: texto de José Wilker, montagem dirigida por Rubens Corrêa estreou em 1972 no Teatro Ipanema, no Rio de Janeiro com José Wilker, Rubens Corrêa e Tetê Medina no elenco. Sob direção artística de Rubens Corrêa e Ivan de Albuquerque, o Teatro Ipanema foi centro de um importante movimento teatral no Rio de Janeiro - a chamada “Geração Ipanema” marcou época com grandes sucessos de público e crítica, como assinalou Bárbara Heliodora em artigo para o Jornal O Globo:

“Novos autores, novos atores, uma alta qualidade de produção foram as marcas do Teatro Ipanema, toda uma nova visão teatral apareceu, marcando a casa como centro fervilhante de ideias e realizações, como ‘Hoje é Dia de Rock’ ou ‘A China é Azul’, que marcaram definitivamente o panorama do teatro carioca. E José Wilker foi parte vibrante desse movimento”.

O teatro foi sua primeira casa, onde se formou como ator e artista. Este texto, segundo de sua autoria, levou ao palco uma experiência poética e fragmentada, marcada por elementos autobiográficos. Nas palavras do próprio autor: “A peça sou eu, o reflexo da minha maneira de encarar o mundo”. Mundo este, que para Wilker, encontrava beleza e significado na sombra, no sonho, na ilusão.

“Nós sonhamos cada vez menos. Nosso mundo de imaginação está sendo colocado à parte... de qualquer maneira, A China É Azul’ é um apelo à irresponsabilidade, à incoerência, ao descompromisso, ao desrespeito, à insegurança, à desestrutura. A tudo isso que é próprio do sonho. É uma peça sem vergonha das coisas que a gente vive”.

 José Wilker, em entrevista.

 A montagem reuniu uma equipe técnica de peso: direção de Rubens Corrêa, cenografia e figurinos de Luis Carlos Ripper, direção musical e trilha sonora de Cecília Conde, preparação corporal de Angel Vianna. A produção, bastante elogiada, rendeu o prêmio Molière de melhor atriz para Tetê Medina e melhor figurino para Luis Carlos Ripper.

Além de homenagear e comemorar a data de aniversário de Wilker apresentar esse texto hoje oferece também uma oportunidade de trazer ao público e a uma nova geração mais um lado desse artista tão multifacetado. Autor de 14 peças teatrais, diversas crônicas e críticas de cinema, a palavra escrita sempre acompanhou seu trabalho como ator no teatro, na televisão e no cinema.

**SERVIÇO:**

**DATA - 25/08/2019**

**LOCAL - CENTRO CULTURAL SP, RUA VERGUEIRO 1000 - PARAÍSO, SÃO PAULO, SP.**

**HORÁRIOS FILMES - BYE BYE BRASIL - 15HRS; DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS - 17HRS**

**HORÁRIO LEITURA - 19HRS; ELENCO: BEL TEIXEIRA, CHARLY BRAUN, CRISTINA PEREIRA, DENISE DEL VECCHIO, DENISE WEINBERG, GUSTAVO MACHADO, LUIZ HENRIQUE NOGUEIRA, NATALIA LAGE, OTÁVIO MULLER, RAVEL ANDRADE.**